



B0115

CORRELAÇÃO ENTRE VARIANTES CLÍNICAS E ASPECTO HISTOPATOLÓGICO NA ESCLERODERMIA LOCALIZADA

Israel Emiliano Pacheco (Bolsista PIBIC/CNPq), Maria Leticia Cintra (Co-Orientadora) e Prof. Dr. Elemir Macedo de Souza (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A esclerodermia localizada (EL) é uma doença de etiologia não muito bem esclarecida, caracterizada por acúmulo de colágeno nos tecidos mais superficiais do corpo. Acomete indivíduos de ambos os sexos, mas é predominante em mulheres. Pode ser dividida em 7 categorias: em Placa, em Gotas, Linear, Segmentar, Disseminada, Profunda e Panesclerótica da Infância. Alguns subtipos podem acometer, além da pele, tecido subcutâneo, fáscia e músculos, com seqüelas mais graves. É uma doença de progressão lenta, cujas lesões na pele tendem a permanecer por anos. O diagnóstico é clínico, mas biópsias podem ser usadas de forma complementar. O tratamento abranda o curso da doença, mas geralmente permanecem seqüelas, como a hiperpigmentação. O aspecto histológico é variado, podendo ter duas apresentações: Fase inflamatória, mais precoce, com infiltrado celular e edema, e fase esclerótica, mais tardia, com atrofia de anexos e espessamento da derme, com intensa compactação colágena. Este estudo tem por objetivo correlacionar as manifestações clínicas da doença em diversos pacientes com os achados histológicos observados nas lâminas de biópsias.

Esclerodermia localizada - Classificação de esclerodermia - Diagnóstico de esclerodermia